

CONTRIBUIÇÃO DA RADIOGRAFIA DIGITAL E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO DIAGNÓSTICO DE CONDROSSARCOMA VERTEBRAL EM UM CÃO

Contribution of digital radiography and computed tomography in vertebral chondrosarcoma diagnosis in a dog

Talita C. Eising¹; VEROTTI, B. P.; INAMASSU, L.R.; DOICHE, D.P.; BONATELLI, S. P.; REZENDE, C.; ALBERNAZ, V.; MAMPRIM, M. J.;

1 - Residente do Serviço de Diagnóstico por Imagem, Dpto. de Reprodução e Radiologia Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Campus Botucatu. E-mail para contato: talita.eising@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O condrossarcoma é uma neoplasia maligna de origem cartilaginosa e pode se desenvolver em tecido esquelético ou extra esquelético. Incomum na grande maioria das espécies de animais domésticos, representa nos caninos cerca de 10% dos tumores ósseos^{1 2}. Os achados radiográficos de uma neoplasia vertebral dependem do tipo do tumor envolvido³ e podem incluir reação óssea esclerótica, lítica e proliferativa, fraturas patológicas e colapso do espaço intervertebral⁴. A tomografia computadorizada é exame de escolha na avaliação de tecidos ósseos e proporciona melhor detalhamento, localização e extensão também dos tumores vertebrais³, entretanto, os resultados destes exames não devem ser utilizados para diagnosticar o tipo do tumor, para isto é necessário o exame histopatológico⁴. O objetivo do presente trabalho é relatar a contribuição da radiografia e tomografia no diagnóstico do condrossarcoma vertebral. **RELATO DE CASO:** Um animal da espécie canina, macho, Poodle, 14 anos, com queixa de paresia dos membros pélvicos há aproximadamente 15 dias. Ao exame clínico o animal apresentava bom estado geral, dor à palpação em região toracolombar e espasticidade nos membros pélvicos. Os exames laboratoriais demonstraram anemia regenerativa, trombocitose, leucopenia associado a linfopenia. Foi solicitada radiografia do segmento toracolombar, e realizadas incidências lateral direita e ventrodorsal com equipamento de raios-x digital. Constatou-se desvio dorsal de T11 em relação a T12 com perda no detalhamento do espaço intervertebral e irregularidade das respectivas epífises, associado a reação óssea mista predominantemente proliferativa, adjacente e sobreposta ao forame intervertebral (Figura 1). Através da associação do histórico, o exame clínico indicando lesão em neurônio motor superior com dor toraco-lombar e os achados radiográficos chegou-se aos diagnósticos diferenciais de discoespondilite e neoplasia. Um exame de tomografia computadorizada foi solicitado para avaliação complementar e auxílio na decisão por um tratamento cirúrgico, baseando-se na estabilização vertebral, hemilaminectomia e biópsia. As imagens foram feitas com equipamento tomográfico, em cortes helicoidais de 1x1 mm, com administração do meio de contraste intravenoso. Observaram-se imagens sugestivas de discoespondilite e/ou processo neoplásico em T11-T12, com proliferação óssea provocando severa compressão medular, colapso do espaço intervertebral supracitado e desvio dorsal da margem caudal de T11 em relação a cranial de T12 (Figura 2). O exame histopatológico foi realizado após ser colhido material do corpo vertebral em procedimento cirúrgico (Figura 3) e revelou condrossarcoma. Após dois dias do diagnóstico definitivo o tutor optou por realização de eutanásia do animal. **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** O prognóstico para cães com condrossarcoma, embora não causem frequentemente metástases, é reservado, por serem localmente infiltrativos e de crescimento rápido². Desta forma, a utilização da radiografia e tomografia computadorizada demonstrou-se fundamental para um rápido diagnóstico e intervenção mais eficiente.

1) THOMPSON, K. Bones and Joints. In: Maxie M.G. (Ed.). Jubb, Kennedy and Palmer's Pathology of Domestic Animals. v.1. 5th ed. Philadelphia: Elsevier, p.01-180, 2007.

2) THOMPSON, K.G.; POOL, R.R. Tumors of bones. In: Meuten D.J. (Ed). Tumors in Domestic Animals. 4th edn. Iowa: Iowa State Press, p.245-317, 2002.

3) SMITH, M. M.; Neoplasia de esqueleto axial. In: BICHARD, S.J. SHERDING, R.G.; Manual Saunders Clínica de pequenos animais, 3ed., São Paulo: Roca, c.101, p. 1087- 1090, 2008.

4/ BAHR, A. As vértebras. In: THRALL D. E. Diagnóstico de Radiologia veterinária 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c 11, p. 184, 2010.

Figura 1: Radiografia lateral direita da transição toraco-lombar. Observa-se listese entre T11-T12 com perda no detalhamento e irregularidade das respectivas epífises, associado a reação óssea mista predominantemente proliferativa, adjacente e sobreposta ao forame intervertebral.

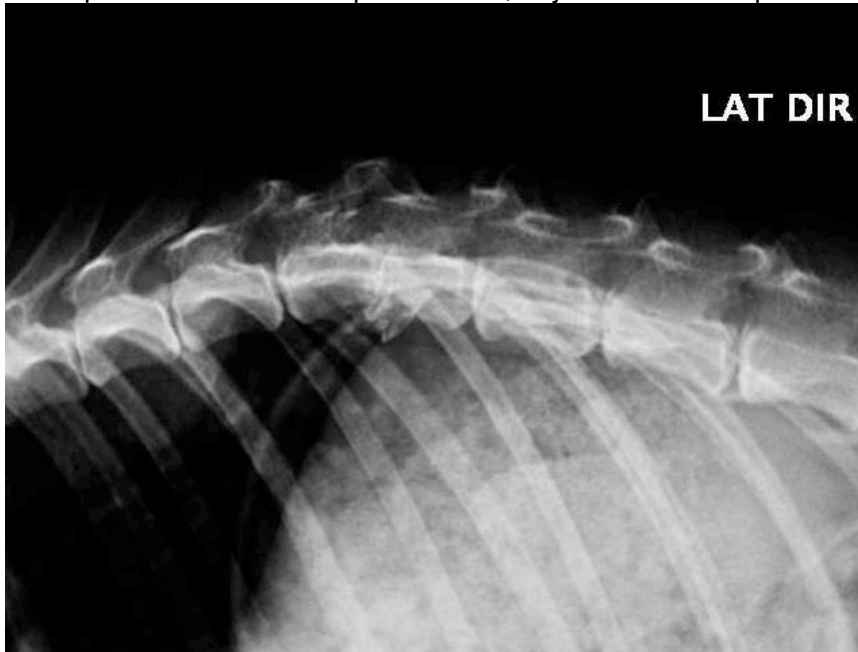


Figura 2: Tomografia de região toracolombar em cortes helicoidais de 1x1 mm. Reconstrução (A) MPR sagital. (B) MPR transversal. Observaram-se imagens sugestivas de discoespondilite e/ou processo neoplásico em T11-T12, com proliferação óssea provocando severa compressão medular, colapso do espaço intervertebral supracitado e desvio dorsal da margem caudal de T11 em relação a cranial de T12.

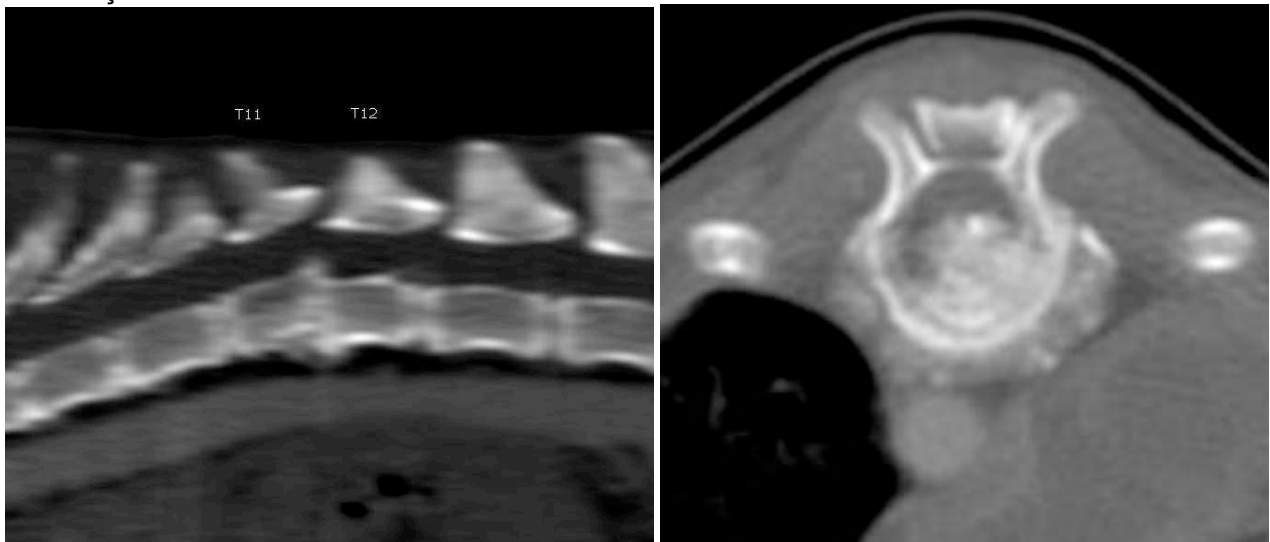


Figura 3: Aspecto ósseo e material do corpo vertebral em procedimento cirúrgico.

